



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 6 n.º 116 10 de junho de 2013

UGT condena novo aumento da taxa Selic

Um golpe contra o trabalhador e um desastre para o crescimento do País. Esse foi o caminho escolhido pelo Comitê de Política Monetária (Copom) ao aumentar, pela segunda vez consecutiva, a taxa Selic.



O aumento anunciado de 0,5% é uma demonstração de que o Governo se rende ao capital especulativo, que usa a mídia para fazer pressão com ameaças de que a inflação esta sem controle, quando todos os indicadores apontam um declínio gradual com aumento da safra e redução no consumo das famílias.

A elevação da taxa Selic aumenta o ganho dos especuladores, reduz o consumo, freia a produção e gera desemprego, causando terrorismo a classe trabalhadora.

A **União Geral dos Trabalhadores** condena essa decisão do Copom e defende que o País precisa de juros menores para estimular o investimento na indústria, no comércio e com isso promover a geração de empregos. Só assim vamos encontrar o caminho para o crescimento e desenvolvimento econômico.

Ricardo Patah

Presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores

Trabalhadores e empresários condenaram a medida

A Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) considerou que o novo aumento da taxa básica de juros (Selic), em 0,5 ponto percentual, para 8% ao ano, anunciado pelo Banco Central, reduzirá a capacidade de crescimento da economia brasileira. Segundo Skaf, a divulgação feita pelo governo de que nos primeiros três meses do ano a expansão do PIB (Produto Interno Bruto) foi de apenas 0,6% fez com que a Fiesp revisasse a previsão de crescimento para o ano de 2,5% para 2%.

Além da UGT, a Força Sindical também desaprovou o aumento dos juros. A decisão acende o sinal de alerta para os trabalhadores porque, embora os índices mostrem bom nível de emprego, elevar a taxa Selic contribuirá para a redução de investimentos no setor produtivo, obrigando o governo a pagar mais juros para investidores., diz o comunicado, assinado pelo presidente da central sindical, Paulo Pereira da Silva.

Centrais apresentam propostas ao PL de Terceirização

As centrais sindicais se reuniram mais uma vez com o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) na sede da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, na manhã desta quarta-feira (05), para dar continuidade ao debate sobre a Terceirização do Trabalho, iniciado no dia 3.



Na abertura do encontro anterior, o presidente da UGT, Ricardo Patah, lembrou que as discussões têm como finalidade a preparação da primeira reunião da Mesa Permanente de Negociações com o Governo Federal, marcada para 11 de junho, no Ministério do Trabalho e Emprego.

As Centrais debateram, detalhadamente, cada ponto do Projeto de Lei 4330/2004, do deputado Sandro Mabel e formularam propostas comuns de mudanças buscando a garantia de direitos aos trabalhadores.

O resultado desta reunião será levado ao Governo Federal, na Mesa Permanente de Negociações, formada pelas principais centrais brasileiras e o governo. Mas, antes deste encontro com o Governo Federal, as Centrais se reunirão novamente com os deputados **Roberto Santiago (PSD-SP)**, vice presidente da UGT e **Ricardo Berzoini (PT-SP)**, na segunda-feira (10), para apresentar as sugestões levantadas pelo grupo a estes dois companheiros que têm acompanhado as discussões desde o início.

Atualmente, o PL aguarda votação do relator Arthur Mais (PMDB-BA), pela aprovação na forma de substitutivo na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). A matéria já foi aprovada na Comissão Especial destinada a promover estudos e proposições com objetivo de regulamentar o trabalho terceirizado no Brasil, na forma de substitutivo do deputado Roberto Santiago. *(Giselle Corrêa, da redação da UGT)*

Trabalho Temporário no Mundo

Trabalhadores temporários já somam 46 milhões no mundo. O dado foi divulgado no **relatório econômico 2013** da CIETT (Confederação Internacional das Agências Privadas de Emprego, sigla em inglês).

O Brasil é o segundo país com maior número de pessoas trabalhando neste regime. São cerca de 12,3 milhões de pessoas. Os Estados Unidos da América é a nação que mais usam a mão de obra por tempo determinado, empregando 12,9 milhões de pessoas. O Japão aparece em terceiro lugar no ranking, com 2,6 milhões.

Paulo Rossi - presidente da **UGT-PARANÁ** e do **SINEEPRES** - Sindicato que representa os trabalhadores temporários no Paraná, avalia que o Brasil vem se consolidando como um mercado emergente, porém ressalta que os trabalhadores temporários atualmente são muito discriminados nos locais da prestação de serviços.



"A nossa luta é para que os trabalhadores contratados em regime temporário tenham os mesmos direitos e benefícios dos trabalhadores contratados em regime efetivo, pois a terceirização tem sido vista como uma forma de precarização das relações de trabalho", diz Rossi.

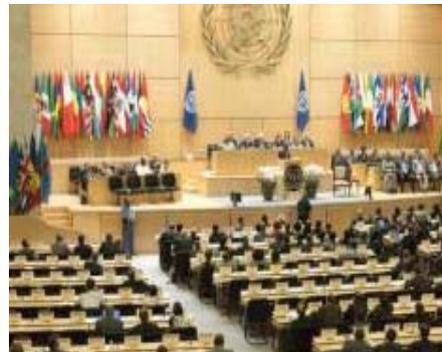
"Precisamos que os órgãos públicos fiscalizem com mais rigor essas empresas que ganham contratos e que na maioria das vezes ao receberem a primeira fatura fecham suas portas e deixam os trabalhadores sem receber um centavo sequer", conclui o representante sindical.

De acordo com a CIETT, os setores brasileiros de prestação de serviços terceirizáveis e de trabalho temporário tiveram faturamento de R\$ 73,9 bilhões no último ano. *(UGT Paraná)*

Devemos enfrentar a transformação do mundo do trabalho

Em seu discurso na abertura da **102ª Conferência Internacional do Trabalho**, que acontece de 5 a 20 de junho, em Genebra, Ryder disse que essa questão representa desafios para alcançar o objetivo de um trabalho decente para todos.

O mundo do trabalho está sendo transformado mais rapidamente e mais profundamente do que nunca por mudanças demográficas e tecnológicas, a crescente desigualdade, a pobreza e a lenta recuperação econômica, disse **Guy Ryder**, diretor-geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT).



"A questão mais importante, que todos fazem em todas as partes e com urgência crescente e, às vezes com alarme, é 'de onde estão vindo os empregos?' E é mais freqüentemente uma pergunta dirigida à situação dos nossos jovens", disse o Diretor Geral da OIT.

Ryder apresentou sete iniciativas para uma "resposta prospectiva e estratégica" para a crise, como ele propõe em seu relatório para a Conferência "Rumo ao centenário da OIT: Realidades, Renovação e Compromisso Tripartite".

Uma iniciativa para melhorar a governança, disse ele, vai continuar o processo de reforma interna da OIT, que começou no ano passado. Um mecanismo de revisão de normas atualizará e melhorará a pertinência do conjunto de normas internacionais do trabalho que constituem o sistema de instrumentos sobre políticas laborais e sociais da OIT.

Ryder também expressou a necessidade de a OIT colaborar mais com as empresas.

"Uma organização que precisa se conectar melhor com a realidade das empresas e responder melhor as suas necessidades e realidades, deveria fazer esforços para colaborar com as empresas...Sinceramente, chegamos a esta tarefa muito tarde. Devemos começar a fazê-lo sem mais atrasos", explicou.

Ele também destacou outras quatro propostas, relativas aos empregos verdes, redução da pobreza, as mulheres no trabalho e o futuro do trabalho.

Sobre a iniciativa empregos verdes, Ryder disse que a OIT deve ocupar um papel central nos esforços internacionais para garantir o futuro do planeta a longo prazo.

"Gostemos ou não, sistemas de produção e consumo são determinantes para a sustentabilidade ambiente e o mundo do trabalho terá que fazer esforços sem precedentes para conciliar o seu futuro com a do planeta", destacou.

A OIT também precisa desempenhar plenamente seu papel na erradicação da pobreza extrema no mundo até 2030, acrescentou, e para "eliminar o perigo que a pobreza constitui, em qualquer lugar, para a prosperidade de todos".

Uma iniciativa sobre as mulheres no trabalho poderia corrigir "as dificuldades profundas e persistentes enfrentadas por muitas mulheres no mundo do trabalho. Esta é uma política social e econômica justa e necessária".

Ryder também propôs que se estabeleça um painel consultivo sobre o futuro do trabalho que elaboraria um relatório para discussão no centenário da Conferência em 2019.

"Aqui na OIT temos o mandato, temos os interlocutores apropriados e estamos nos equipando com os meios necessários para fazer com que o mundo do trabalho seja melhor, mais humano, amável e justo, no qual todos tenham um lugar e onde todos possam ter igualdade de oportunidades para realizar seu potencial", acrescentou.

Durante as duas semanas da Conferência, os delegados discutirão uma grande variedade de questões, incluindo emprego, o crescimento e o progresso social, o trabalho infantil doméstico, a situação em Mianmar, o emprego e a proteção social em um mundo em processo de envelhecimento, o fortalecimento do diálogo social entre governos, empregadores e trabalhadores e a promoção de empregos verdes e decentes.

Revisão da Declaração Sociolaboral do Mercosul

Concluída a primeira fase da revisão da Declaração Sociolaboral do Mercosul

A Comissão Sociolaboral do Mercosul-CSL, após 7 anos de discussões e busca de consensos, logrou finalizar a primeira fase da Revisão da Declaração Sociolaboral do Mercosul-DSL, neste último dia 15 de maio, em Montevideu.



A UGT, representada pelos companheiros **Cícero Pereira da Silva** e **Avelino Garcia** e pelo assessor **Gustavo Garcia**, foi partícipe deste processo, e muitos dos direitos consagrados nesta nova Declaração foram levados à mesa de negociação pela UGT, apoiada pelas demais Centrais Sindicais da região.

Na fase seguinte, se discutirá o funcionamento da Comissão Sociolaboral, que tem o papel de fiscalizador do cumprimento da Declaração Sociolaboral. Nossa proposta é que a Comissão se torne mais forte e eficiente, capaz de proteger os trabalhadores quando da violação dos seus direitos.

Nossa luta é para que a DSL deixe de ser apenas uma declaração de princípios, e se torne um instrumento jurídico internacional com força vinculante na legislação interna de cada país, e que se adotem políticas ativas de promoção e ampliação dos direitos que expressa a DSL.

“Temos que continuar lutando e debatendo, de forma tripartite, a importância de tornar o emprego um tema Central na agenda dos países que compõem o Mercosul. Estamos certos de que a geração de empregos de qualidade é o caminho para enfrentar a crise mundial, e transformar o Mercosul em um projeto de sucesso, útil para os milhões de trabalhadores e trabalhadoras que representamos. Não é possível o Mercosul avançar sem olhar para seus trabalhadores, sem cuidar para que seus direitos sejam preservados e ampliados.”, pontua Cícero Pereira.

Os posicionamentos do setor sindical dos países que compõem o Mercosul é definido em reuniões da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul-CCSCS, cujo Secretário Geral é nosso companheiro **Valdir Vicente de Barros**. A conclusão da primeira fase da revisão da DSL é também fruto desta coordenação sindical feita no seio da CCSCS (*Gustavo Garcia, de Montevideu*)

Comerciários de Franco da Rocha vão participar da Conferência da OIT

Pela segunda vez, o Sindicato dos Empregados no Comércio de Franco da Rocha e Região, entidade filiada a União Geral dos Trabalhadores (UGT) irá participar de uma conferência mundial da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A 102ª Conferência, que será realizada do dia 5 a 20 de Junho em Genebra, na Suíça, terá a participação de aproximadamente 5 mil delegados representando governos, empregadores e trabalhadores dos 185 estados-membros da OIT.

A primeira participação do Sindicato foi em 1995, onde foi discutido, entre outros assuntos, a Segurança e Saúde no Trabalho. Desde então, o governo brasileiro incluiu na lei a Portaria 393 de 9 abril de 1996, que diz respeito a regulamentação na área de segurança e saúde no trabalho.

“Estou lisonjeado pelo convite do presidente da UGT Ricardo Patah, que está proporcionando esta oportunidade de participar de um evento tão importante. É a ocasião de lançar o Sindicato no cenário mundial e adquirir experiência internacional, trazendo idéias e informações para a nossa região, além de possíveis acordos para beneficiar os comerciários das 7 cidades que fazem parte da base territorial do Sindicato”, declara o vice-presidente do Sindicato Leo, que completa “o Brasil hoje é a 7ª economia mundial e merece destaque na OIT”.

Campanha: Comerciantes de São Paulo aprovam pauta

Campanha Salarial 2013:
Comerciantes de São Paulo
aprovam Pauta de
Reivindicação

Assista ao vídeo



IBGE publica mapa do trabalho infantil

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou no seu portal, [mapa de indicadores selecionados](#) sobre a situação das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, no que concerne a trabalho e educação, com base nos resultados da amostra do Censo Demográfico 2010.

A publicação deste mapa tem como principal objetivo subsidiar a elaboração dos Planos Plurianuais - PPA dos Municípios, especialmente no que se refere à formulação de políticas públicas de combate ao trabalho de crianças e adolescentes e à definição de suas metas.

A publicação será referência para a **III Conferência Global sobre Trabalho Infantil**, que será realizada em outubro em Brasília. No Brasil, o trabalho de menores de idade só é permitido em situações especiais, como na condição de aprendiz.

UGT Portugal: Vamos ter um junho quente

Centrais sindicais preparam nova greve geral em Portugal contra medidas de austeridade do governo

Portugal terá uma nova greve geral no próximo dia 27. A paralisação é convocada pela **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** e pela **Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP)** em protesto contra a política de austeridade do governo de Pedro Passos Coelho.

Desde 2011, o país integra um programa de ajustamento econômico para receber a ajuda financeira de 78 bilhões de euros da Troika, comitê formado pela Comissão Europeia, o Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Para **Carlos Silva** (foto), recém eleito secretário geral da UGT: "Vamos ter um junho quente em Portugal".



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos